

62

CDD. 18.ed. 152.3

613.704

ESTUDO DO COMPORTAMENTO MOTOR, EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A PREPARAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Go TANI*

RESUMO

O objetivo do presente ensaio é relacionar o estudo do comportamento motor com a educação física escolar e com a preparação profissional em educação física. Os conhecimentos produzidos na área de comportamento motor, particularmente em controle motor, aprendizagem motora e desenvolvimento motor constituem uma base teórica indispensável ao professor de educação física no sentido de que a partir dela princípios de ensino podem ser extraídos. Infelizmente, estes conhecimentos ainda não fazem parte dos currículos da maioria dos cursos de preparação profissional em educação física. Entretanto, é oportuno enfatizar que a preparação profissional é um processo complexo e a sua melhoria não se reduz a uma simples inclusão de algumas disciplinas. Ela depende de uma clara definição da identidade da educação física. As ambiguidades existentes na preparação profissional nada mais são do que reflexos desta ausência de identidade.

UNITERMOS: Comportamento motor; Preparação profissional; Educação física escolar.

No exercício de nossas atividades docentes, defrontamos frequentemente com situações sobre as quais temos pouco conhecimento, e isto gera em todos nós uma certa insegurança. Esta insegurança precisa ser minimizada, porém, se levarmos em consideração o fato de que trabalhamos com seres humanos, cuja principal característica é a mudança, chegaremos à conclusão de que nunca deixaremos de enfrentar novas situações que nos provocarão contínua insegurança. A alternativa que nos resta é enfrentar com seriedade estas inseguranças, provocando em nós mesmos constantes mudanças que possibilitem, como resultado, a aquisição de uma estrutura de conhecimentos com a qual possamos enfrentar diferentes problemas e situações. Acreditamos que este processo de transformar insegurança em segurança produzirá, como consequência, um salto qualitativo na nossa competência profissional.

Não resta dúvidas de que para o professor é muito mais confortável trabalhar com segurança. Segurança no sentido de se ter consciência e convicção dos seus procedimentos didático-pedagógicos. Entretanto, esta segurança é algo que necessita ser adquirido através de constante busca, e a pergunta que surge é: Como está a situação atual da educação física com relação a este aspecto?

O que se constata é que um dos maiores problemas enfrentados pelos professores de educação física é exatamente a falta de segurança de que seus procedimentos didático-pedagógicos estão coerentes com evidências de estudos. Mas, porque será que isto acontece? É muito difícil detectar as causas desta insegurança, visto que elas são muito variadas e complexas. Mas, o que se pode observar é que ela surge, com frequência, em função da falta de um modelo conceitual e de um instrumento de análise fundamentados em bases científicas que possibilitem um conhecimento mais profundo do ser humano, do aluno, da criança em si e que, como consequência, dêem maior retaguarda aos seus

* Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo.

procedimentos didático-pedagógicos. Frequentemente, observam-se, numa situação real de ensino-aprendizagem, muitos procedimentos extremamente adequados de professores que demonstram muita experiência didática. Entretanto, é muito comum observar-se também que estes procedimentos estão sendo aplicados sem que os professores tenham a devida segurança de que os mesmos estão embasados em conhecimentos teóricos e científicos sólidos.

Ao fazer esta colocação, não se pretende colocar todas as responsabilidades exclusivamente nos professores, visto que uma das principais causas deste problema está na própria preparação profissional do professor de educação física.

Ao nosso ver, a preparação profissional em educação física está enfatizando demasiadamente a transmissão de procedimentos didático-pedagógicos pré-estabelecidos em forma de sequências pedagógicas presas ao passado, rígidas e muitas vezes inadequadas. Em outras palavras, as famosas "receitas" ou "fórmulas mágicas" de ensino estão sendo transmitidas sem uma análise profunda e séria dos princípios ou conhecimentos em que elas se fundamentam.

Basicamente, é difícil alguém ensinar em educação física sem ao menos ter a noção de como o ser humano se move, se desenvolve e aprende. Todos nós sabemos que independentemente da área de atuação, todo e qualquer processo educacional procura, na sua essência, atender adequadamente às necessidades biológicas, psicológicas, sociais e culturais da população a que se destina. Embora existam várias alternativas instrucionais em educação física, qualquer que seja a abordagem, quatro questões básicas precisam ser respondidas para que as necessidades do aluno sejam atendidas: Como estabelecer os objetivos? Quais são os princípios metodológicos de ensino a serem adotados? Como selecionar e estruturar as tarefas de aprendizagem? Como avaliar o progresso de cada aluno?

Convém ressaltar que é extremamente difícil responder a estas questões quando não se tem o conhecimento do aluno em termos de como ele se move, como ele se desenvolve, como ele cresce, como ele aprende, como ele manifesta suas emoções, enfim, os mecanismos e variáveis envolvidos em todos os comportamentos, sejam do domínio cognitivo, afetivo-social ou motor. Pode-se afirmar que um certo domínio destes conhecimentos torna-se praticamente um pré-requisito para que se possa, a partir deles, extrair princípios de ensino possíveis de serem aplicados com o objetivo de atingir as expectativas e necessidades dos alunos.

Os fenômenos de aprendizagem e desenvolvimento têm sido intensamente investigados em diferentes sub-áreas de estudo da educação física, e em outras áreas de estudo, segundo diferentes níveis de análise. E, como resultado, um extenso corpo de conhecimentos tem sido acumulado em sub-áreas como Aprendizagem Motora, Desenvolvimento Motor e Controle Motor. Os professores de educação física necessitam ter acesso a estes conhecimentos, desde que, quando se decide sobre objetivos, métodos e conteúdos adequados às características da população a que se destina, é de fundamental importância integrar estes conhecimentos teóricos e científicos com procedimentos práticos.

Mas, são exatamente estes conhecimentos que faltam à preparação profissional em educação física. Infelizmente, ainda são poucas as Escolas de Educação Física em cuja estrutura curricular encontram-se disciplinas que possibilitem aos alunos o acesso a estas informações. Em outras palavras, falta à preparação profissional exatamente as informações relacionadas com a caracterização ou o conhecimento do aluno. Ora, todos nós sabemos que qualquer processo educacional necessita ter, como ponto de partida, a compreensão das potencialidades, limitações, expectativas e necessidades dos alunos. E sabemos também que estes aspectos estão intimamente relacionados com os processos de desenvolvimento e de aprendizagem.

A FIGURA 1 procura mostrar, esquematicamente, a preparação profissional em educação física.

De uma maneira geral, a transmissão de procedimentos tem sido enfatizada, e mesmo assim, de uma forma desequilibrada no sentido de que há um grande destaque ao aspecto de conteúdo e pouca consideração sobre os aspectos de objetivo e método de ensino. A dimensão dos fundamentos teóricos, por sua vez, além de ser pouco desenvolvida tem uma forte tendência no sentido de que os aspectos biológicos têm sido priorizados. Os aspectos neuro-comportamentais e sócio-culturais, que

fornece fundamentalmente aquelas informações essenciais a que nós nos referimos anteriormente, praticamente inexistentes nas estruturas curriculares, assim como inexistentes preocupações em tentar integrar procedimentos com fundamentação teórica.

A transmissão de procedimentos sem a devida fundamentação teórica provoca nos professores muitas inseguranças no exercício da sua profissão. Conforme já foi mencionado, há na preparação profissional em educação física, a falta de um modelo conceitual e de um instrumento de análise fundamentados em bases científicas que possibilitem uma compreensão mais profunda do aluno, da criança, enfim do ser humano.

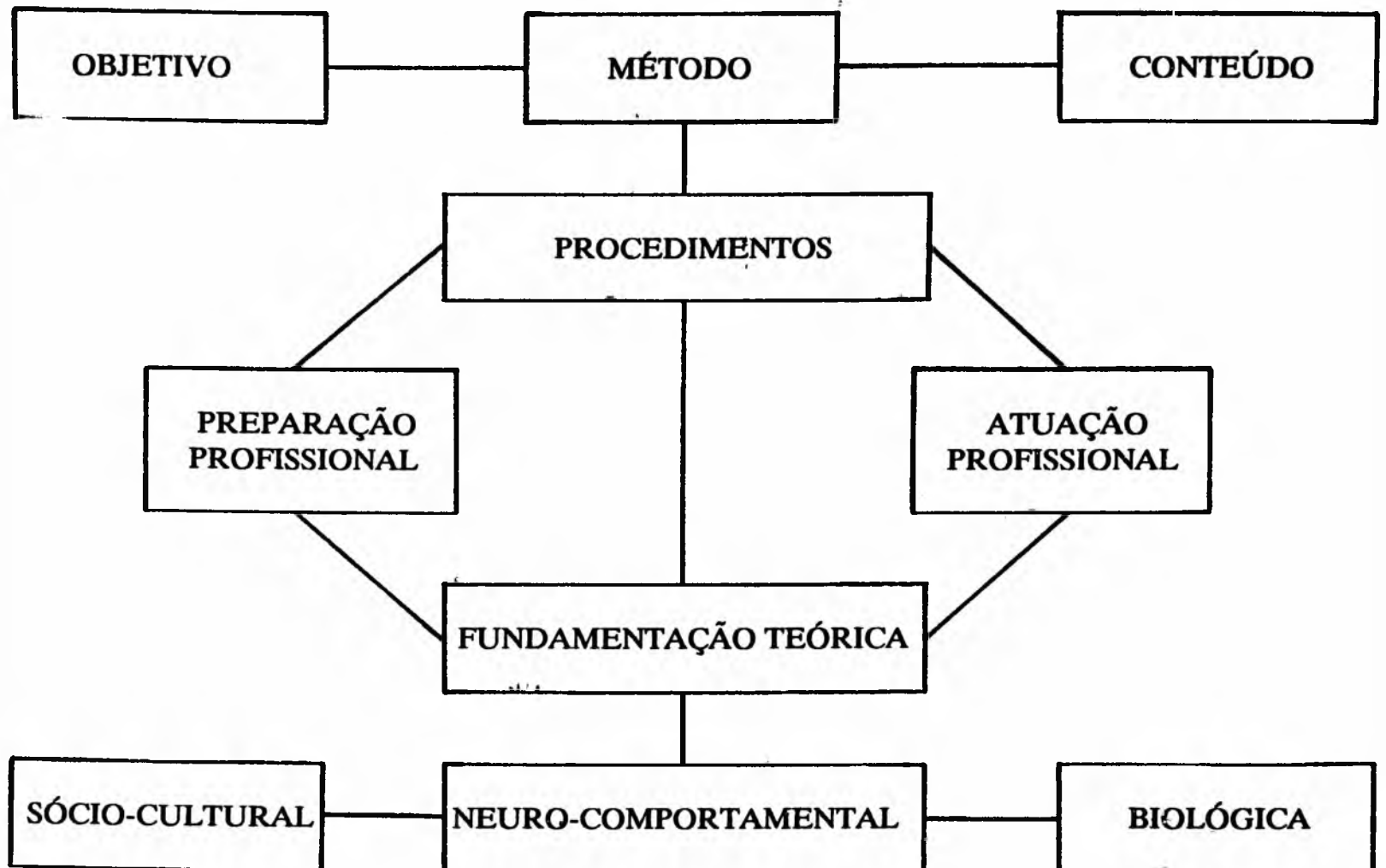


FIGURA 1 - Modelo esquemático hipotético da preparação profissional em educação física.

Além do mais, em termos de prática pedagógica, o primeiro procedimento do professor no processo ensino-aprendizagem é observar seus alunos com o objetivo de obter o máximo de informações sobre eles para, a partir daí, estruturar seu programa de trabalho. A observação se faz com base em referenciais ou parâmetros e isto implica em que os mesmos necessitam ser do conhecimento do observador antes de se iniciar a observação. O problema aqui é onde buscar estes referenciais de observação. Com relação a este problema, estudos sobre desenvolvimento motor, especificamente, têm possibilitado, ao longo dos anos, um acúmulo de evidências no sentido de mostrar que a maioria dos indivíduos normais tem uma mesma progressão, onde a sequência dificilmente se altera, enquanto que a velocidade para vencer cada etapa desta sequência pode diferir de indivíduo para indivíduo (Kay, 1969). Esta sequência de desenvolvimento motor serve como um referencial muito importante para que o professor possa caracterizar os seus alunos através da observação. Além disso, esta sequência implica também no estabelecimento de objetivos, métodos e conteúdos de ensino que sejam coerentes com as

características dos alunos, visto que se existe uma sequência normal de desenvolvimento, isto nada mais significa do que a necessidade dos alunos de serem trabalhados especificamente de acordo com estas características (Tani, 1987).

Se o processo normal de desenvolvimento motor for devidamente considerado, necessariamente, a educação física terá que respeitar mais o processo e não o produto, evitando-se assim tanto a superestimulação como a subestimulação. Será uma educação física onde todos desenvolveriam as suas atividades dentro de suas potencialidades e limitações.

Em resumo, enquanto as disciplinas diretamente relacionadas com o conhecimento do ser humano, do aluno, da criança, como Desenvolvimento Motor, Aprendizagem Motora e Controle Motor não forem introduzidas nas estruturas curriculares das Escolas de Educação Física, continuaremos, provavelmente, a formar professores inseguros quanto aos procedimentos didático-pedagógicos, pois faltar-lhes-ão evidências de estudos e, como consequência, darão continuidade à simples repetição de sequências pedagógicas pré-estabelecidas sem a devida fundamentação.

Entretanto, convém enfatizar que os problemas relacionados com a preparação profissional em educação física como um todo, não se restringem apenas à inclusão de algumas disciplinas na estrutura curricular. Os problemas são mais complexos e exigem um estudo profundo e abrangente da identidade da própria área. As ambiguidades existentes na preparação profissional nada mais são do que reflexos desta ausência de identidade.

Ao nosso ver, os cursos de preparação profissional em educação física, embora se caracterizem como sendo de licenciatura, não preparam especificamente professores para atuar no Ensino de 1o. e 2o. Graus. Da mesma forma, não preparam adequadamente profissionais para atuar no contexto não escolar. Muitas vezes, preparam profissionais de perfis e competências indefinidos, e o argumento normalmente utilizado é de que o mercado de trabalho exige profissionais "eccléticos".

A busca da identidade própria passa necessariamente pela discussão em torno da questão "Educação Física: disciplina acadêmica ou profissão?" que ao longo das últimas décadas tem se constituído em um assunto de destaque e de prioridade entre os vários aspectos discutidos na área (Tani, 1988).

A definição da identidade possibilitará o estabelecimento de diretrizes básicas para a preparação profissional e a consequente elaboração de uma estrutura curricular capaz de formar profissionais de perfis e competências definidos que possam não só atender o mercado de trabalho mas também transformá-lo.

Finalmente, é importante ressaltar que, por mais que sejam traçadas diretrizes bem definidas, por mais que sejam elaboradas estruturas curriculares coerentes, a preparação profissional depende fundamentalmente do corpo docente que vai desenvolver os conteúdos programáticos das disciplinas.

Ao longo deste trabalho, tentamos mostrar as relações entre estudo do comportamento motor, a educação física escolar e a preparação profissional em educação física. Procuramos identificar os problemas e buscar possíveis alternativas de solução. Entretanto, permanece uma questão muito importante: Por onde começar todas estas mudanças tão necessárias?

Com relação a este problema, é preciso reconhecer que realmente não existem soluções simples e imediatas. De uma maneira geral, problemas complexos merecem abordagens e soluções complexas. Todavia, embora reconheça essas dificuldades, gostaria de destacar entre várias possibilidades de se começar a mudar este panorama, a responsabilidade que tem os professores que atuam nas Escolas de Educação Física.

Acredito que as mudanças precisariam iniciar-se no paradigma, no modo de pensar e de agir dos professores que atuam diretamente na formação profissional como docentes das Escolas de Educação Física. Acredito que se eles não mudarem, embora o processo de mudança em educação física vá acontecer, ele será provavelmente mais lento e menos efetivo. Eles têm uma grande responsabilidade social no sentido de que lidam com um grande número de futuros professores que, por sua vez, terão influências sobre um número ainda maior de alunos. Em outras palavras, as suas atitudes, os seus conhecimentos, os seus pensamentos mais do que ninguém precisam estar em constante mudança para

que possam responder adequadamente a esta responsabilidade.

Conforme tem sido enfatizado, a pesquisa é o grande agente gerador destas mudanças (Tani, 1984). Neste sentido, é inaceitável docentes universitários que não fazem da pesquisa senão uma ação, pelo menos uma preocupação constante. Tradicionalmente, as Escolas de Educação Física têm adotado como perfil desejável dos seus docentes o professor que pesquisa. É preciso inverter este perfil para pesquisador que ensina.

ABSTRACT

THE STUDY OF MOTOR BEHAVIOR, SCHOOL PHYSICAL EDUCATION AND THE PROFESSIONAL PREPARATION IN PHYSICAL EDUCATION.

The objective of this essay is to relate the study of motor behavior to the school physical education and to the professional preparation in physical education. The knowledge produced in the area of motor behavior, particularly in motor control, motor learning, and motor development constitutes an indispensable theoretical base to physical education teachers in the sense that teaching principles may be derived from it. Unfortunately this knowledge is not included in the curricula of most physical education professional preparation programs. Nevertheless it is convenient to emphasize that professional preparation is a complex process and its advancement cannot be reduced to a simple inclusion of some courses. It depends upon a clear definition of the physical education identity. The ambiguities in the professional preparation are nothing more than reflexes of this lack of identity.

UNITERMS: Motor behavior; Professional preparation; School physical education.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- KAY, H. The development of motor skills from birth to adolescence. In: BILODEAU, E.A., ed. *Principles of skill acquisition*. New York, Academic Press, 1969.
- TANI, G. A formação do professor de educação física e a pesquisa. *Revista Corpo & Movimento*, v.1, n.3, p.28, 1984.
- _____. Educação física na pré-escola e nas quatro primeiras séries do ensino de primeiro grau: uma abordagem de desenvolvimento I. *Revista Kinesis*, v.3, n.1, p. 19-41, 1987.
- _____. Pesquisa e pós-graduação em educação física. In: PASSOS, S.C.E., org. *Educação física e esportes na universidade*. Brasília, SEED-MEC/UnB, 1988, p.381-94.

Recebido para publicação em: 30/03/90

ENDEREÇO: Go Tani
Av. Prof. Mello Moraes, 65
05508-900 - São Paulo - SP - BRASIL